

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Homenagem ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Menezes, digno e honrado Administrador do concelho de Guimarães

Teve uma alta significação a homenagem prestada ao illustre Administrador do concelho de Guimarães por alguns dos amigos sinceros que sua ex.^a conta nesta cidade e que quizeram dar uma prova publica e solemne da estima, consideração e respeito, que consagram ao funcionario correcto, ao fidalgo primoroso, ao perfeito homem de bem, que, pela sua linha de conducta, tem sabido honrar o nome illustre dos seus antepassados.

Quando o snr. Duarte Borges veio tomar posse do lugar que tão distintamente tem desempenhado, os representantes dos dois partidos historicos concorreram a esse acto, dirigindo palavras de saudação e de parabens ao illustre funcionario, cujo nome vinha acompanhado das melhores referencias.

Passaram os tempos; houve para ahi essa campanha tristemente celebre em que os louros da victoria foram colhidos com a lama por onde os fizeram rastejar. Alguns dos que foram á posse do actual Administrador despeitaram-se com o que sua ex.^a fez no cumprimento do seu dever como politico serio e honrado; as saudações converteram-se em vituperio, as palavras amigas em objurgatorias odiantes e por vezes desprimorosas, os qualificativos laudatorios em verrinas apaixonadas; mas uma grande parte, composta dos cavalheiros filiados no velho e honrado partido regenerador, tendo na devida conta as primorosas qualidades do dignissimo Administrador do concelho, conservou-se ao seu lado numa exemplar coherencia entre as affirmações feitas no acto da posse do snr. Duarte Borges e a inalteravel estima que sempre lhe tem consagrado.

Constando que sua ex.^a tencionava pedir a demissão do cargo que com tanta distincção tem desempenhado, e, desejando dar-lhe uma prova da muita consideração em que tem as suas qualidades de homem e de funcionario, o partido regenerador de Guimarães, ao qual se agregaram alguns dos amigos pessoas do snr. Duarte Borges, promoveu um banquete que se realisou no dia 29 de junho no Hotel da Penha, banquete que foi duma altissima significação pelos individuos que nelle tomaram parte, como pelo desprendimento que traduz, pois é a homenagem a um funcionario que se despede e de quem, portanto, não ha favores a esperar.

O snr. Duarte Borges teve occasião de constatar o quanto é es-

timado por todos os que, não se deixando cegar pela paixão politica, collocam acima de tudo os sentimentos de gratidão e de justiça que são o mais bello apanagio dos homens que se présam.

O banquete foi de 44 talheres, assistindo clero, medicos, advogados, negociantes, industriaes, capitalistas e proprietarios, como se poderá vêr da lista que a seguir publicamos:

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, advogado, Antonio de Freitas Ribeiro, proprietario, Dr. Pedro Guimarães, medico, Conego Antonio da Silva Ribeiro, professor do lyceu, Conego José Maria Gomes, idem, Pedro Pereira da Silva Guimarães, capitalista, Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Dr. Manuel Procopio Caldas, medicos, José Pinheiro, negociante, Torquato Magalhães, proprietario, José Borges Teixeira de Barros, proprietario e capitalista, José Ladeira Guimarães, industrial, Bernardino Jordão, negociante, P.º Antonio Costa, Bento dos Santos Costa, negociante e industrial, Francisco Faria, solicitador e correspondente do «Diario de Noticias», Manuel Gomes dos Santos Oliveira, professor e correspondente do «Commercio do Porto», Mario Vieira, professor, Miguel Freitas Oliveira, proprietario, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração do concelho, Accacio Machado e Luiz José Fernandes Junior, amanuenses da administração do concelho, rev. Julio Candido Cezar, abade de Cerzedo, rev. Bento Lopes de Carvalho, abade de S. Miguel das Caldas, Dr. Alberto de Faria, medico do estabelecimento thermal das Taipas, Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude, Antonio Pereira da Silva, negociante, rev. Abade de Gonça, rev. Abade de S. Torquato, rev. Abade de Atães, José d'Oliveira Meira, negociante, Ovidio Abreu, proprietario, Antonio José d'Oliveira, industrial, Joaquim Luciano Guimarães, proprietario, Armando Nogueira, escriptorio ajudante, Eduardo Ferreira, Antonio José Ribeiro, proprietario, Francisco Joaquim de Freitas, negociante, José Antunes Machado, proprietario, Manuel José Crespo, capitalista, Manuel da Silva Rocha, proprietario, José Leite Dias Machado, pharmaceutico, e padre G. Roriz.

A's 5 horas da tarde principiou o banquete, presidindo o snr. Duarte Borges, que tinha á sua direita o sr. dr. Motta Prego e á esquerda o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

O jantar, que foi bellamente servido, correu sempre muito animado, vendo-se que todos os convivas estavam satisfeitos por tomarem parte naquella manifestação de sympathia ao dignissimo Administrador do concelho de Guimarães.

Aos toasts foram feitos primorosos e eloquentes brindes pelos snrs. dr. Motta Prego ao snr. Duarte Borges; deste agradecendo; do representante de «O Regenerador» em nome da redacção e administração deste jornal; do rev. conego José Maria Gomes ao snr. Duarte Borges; ao mesmo snr. Duarte Borges pelos snrs. Abade de Gonça, dr. Pedro Guimarães, Abade Julio Candido Cezar, Antonio de Freitas Ribeiro, Mario Vieira, dr. Armindo de Freitas e José Pinheiro.

Não nos é possivel dar uma resenha de todos os brindes proferidos e que foram sublinhados em muitas das suas passagens com calorosos applausos, palmas e vivas de todos os assistentes. Referir-nos-emos apenas aos brindes dos snrs. conego José Maria Gomes e dr. Armindo de Freitas.

O illustre professor, que honra o nosso lyceu e honraria qualquer estabelecimento de instrucção em que exercesse o magisterio, foi eloquentissimo ao fazer o elogio da nobre familia Infias e do snr. Duarte Borges, que conhecia ha muito como digno descendente dessa familia illustre; declarou que se associava mui gostosamente áquella homenagem porque ella representava um acto de justiça ao digno e honrado funcionario. O snr. dr. Armindo de Freitas, num primoroso discurso repassado de sinceridade, fez o elogio do snr. Duarte Borges como amigo e como politico, fazendo affirmações que mereceram entusiasticos applausos de todos os convivas.

Por ultimo o snr. Duarte Borges reiterou os seus agradecimentos, declarando que, se algum desgosto havia tido na sua passagem pela administração do concelho de Guimarães, se considerava exuberantemente recompensado com aquella homenagem dos seus amigos, e que aquelle dia jamais se varreria da sua memoria.

O banquete terminou com calorosos vivas ao snr. Duarte Borges, partido regenerador etc., retirando-se todos plenamente satisfeitos com aquella festa realisada em homenagem a um dos mais dignos e honrados administradores que tem tido o concelho de Guimarães.

SANEANDO ...

III

Carta aos «habitues» dos centros de conversa desta cidade

Hoje é com os senhores. Seguindo o plano mental que tracei, vamos conversar um pouco sobre um assumpto d'ordem moral em que os senhores nunca repararam e que é todavia duma importancia grande para a epocha de anarchia mental que vamos atravessando.

Todos os dias, nesses centros de conversa que tão metodicamente frequentam e onde vão debater questões de toda a ordem, principalmente questões para que não têm competencia, todos os dias ouvimos destas affirmações:

«F. teve uma vida publica exemplar; é pena que se não possa dizer o mesmo da vida intima.»

Ou então: «F. como chefe de familia é uma excellente creatura: ninguém tem nada a dizer-lhe. Que diabo! é pena que a vida publica seja tão ambigua.»

E os senhores assim, com estas affirmações que satisfazem a sua consciencia e os tranquilizam, não desculpando pela vida fóra os erros duns, os crimes moraes doutros, e desta «sorte a sociedade difficilmente caminhará para o seu estado normal.

Não se póde ser bom cidadão sem primeiramente se ser um bom chefe de familia. A nossa vida domestica é por assim dizer o ensaio da nossa vida publica. Pois como poderiamos nós, sem competencia moral para dirigirmos os destinos da nossa familia para um estado cada vez mais harmonioso e justo, dirigir honestamente os negocios publicos que a sociedade nos confia? Os senhores, pensando um pouco, hão-de dar-me razão.

Todo aquelle que pretender ter auctoridade moral sobre o meio social em que desenvolve a sua actividade, todo aquelle que recetar a critica amarga aos seus actos publicos ou particulares, deve viver claramente e desassombradamente, isto é, deve abrir de par em par as portas da sua vida para que todos saibam o que elle é, e para que todos possam julgalo com justiça. E' esta a unica fórma de progressivamente marcharmos para a regeneração moral que quasi todos dizem desejar, mas pela qual muito poucos luctam. Destrua-se de vez esta distincção vergonhosa, immoral, insensata e anti-social, entre a vida publica e a vida particular de cada um de nós. Tenhamos uma só vida. A honestidade só se consegue quando formos cá fóra na vida publica o que somos em casa no seio da familia.

Eu não sei se os senhores comprehenderão esta trindade augusta que a sociologia positiva estabelece como formando os elementos essenciaes e irreductiveis do mundo social:—A Familia, a Patria e a Humanidade—. Como os senhores mudariam d'opiniões sobre a vida, sobre os varios e complexos phenomenos sociaes que todos os dias lhes apparecem deante dos olhos, como os se-

nhores commentariam estes pequeninos casos da vida provinciana e os casos da vida internacional, se comprehendessem o alcance moral desta concepção! Se nós todos tivéssemos o verdadeiro culto da Familia—o centro da affectividade humana—o verdadeiro culto da Patria—o reflexo magestoso da Familia—e o culto da Humanidade—a coroação de todo o nosso esforço individual e colectivo, muito longe estaríamos já desta phase de indisciplina mental e moral que nos caracteriza.

Quem comprehender bem esta systematisação dos sentimentos, que nos prende num immenso abraço de solidariedade ao grande corpo social de que são elementos basicos a Familia e a Patria, póde-se orgulhar de se encontrar já num plano superior de intelligencia e de moralidade. Eu pretendo, com estas cartas que vou publicando, mostrar como podemos, segundo a nossa força de vontade e a nossa intelligencia, contribuir, quando mais não possa ser, para a relativa felicidade dos nossos filhos. Começemos por nós, demonstremos pelo exemplo, na familia e na vida publica, como somos capazes de transformar uma sociedade abalada nas suas crenças, nos seus principios, numa outra sociedade mais harmonica e mais pura.

E não chamem os senhores a estas minhas considerações utopias ou romantismo, pois que é necessario que todos pensem assim elevadamente para alguma coisa fazerem de pratico, util e proveitoso.

Mudem os senhores de criterio quando formularem as suas opiniões sobre este ou aquelle acontecimento, sobre este ou aquelle individuo, procurem guiar-se pelos preceitos da moral, reconheçam conscientemente e confessadamente a sua ignorancia sobre as coisas geraes da vida, sobre os phenomenos sociaes duma complexidade grande, e dediquem-se ao estudo, á observação, ao exame scientifico do que os rodeia. Analfabetos não são só os que não sabem lêr. São tambem aquelles que se não aproveitam da faculdade de saber lêr para, assimillando, e estudando, e pensando, seguirem um caminho definitivamente honesto. Para termos o culto da Familia, necessario é que preparemos o sentimento proprio para esse culto. E' em nossos filhos que melhor poderemos cultivar esse sentimento e por tal, ao terminar esta carta, eu faço votos para que os senhores que metodicamente se reúnem em determinados logares para conversarem sobre o que ha de novo, pensem a serio no futuro de seus filhos, para que estes não sofram da ignorancia atroz que actualmente nós mantem numa escravidão moral ignobil. E quando os senhores entrarem em suas casas, tenham sempre na memoria esta preciosa affirmação do suave Michelet no seu esplendido livro—L'Amour—«E'lever une fille, c'este élever la société elle même.»

Julho, 1909.

R. P.

Gazetilha

Se o bom rei Afonso Henriques
Por um bamburrio da sorte
Surgir das sombras da morte
P'ra assistir ao centenário,
Não o mandem p'ra o Castello.
Velho, caduco, em ruínas...
Merece coisas mais finas:
Um palacio é necessario.

Mas onde conseguirá
O nosso illustre senado
Casa p'ra ser hospedado
El-rei com seus infanções?
Sobre este assumpto tão grave
Ha, diga-se á puridade,
Na gente desta cidade
Diversas opiniões

Tambem venho expor a minha
Humilde, simples, modesta:
Nos dias da grande festa
De que el-rei será orago,
Deve alojar-se por certo
(Senado, não adivinhas?)
Naquellas casas velhinhas
Da Praça de S. Thiago...

Tlm.

Pêlo-Mêlo

A' conta do foliculario con-
demnado pelo integro juiz de Vi-
zeu:—

«Deante de todo esse bloco
reaccionario e adverso á liberda-
de de consciencia e de opinião,
é necessario que os homens li-
vres levantem o seu protesto vi-
goroso e energico. A reacção
avança, a reacção pretende do-
minar, segura do apoio e do au-
xilio dos poderes constituídos.»

E nisto se gastam os grandes
orgãos da imprensa. A uns apa-
vora-os o phantasma horrendo
da reacção, a outros enche-os de
panico a ideia da liberdade! Deus
vele por todos!

Uma verdade, clara como agua
limpida:—

«Se o Estado administrasse tão
bem como os particulares, de na-
da mais se precisava para sermos
o paiz mais rico do mundo.

Restringidos aos seus recursos
proprios, existem no paiz dezas-
nas de estabelecimentos de gran-
de importancia social que podem
ser citados como modelos de boa
administração, sempre que o ca-
runcho da politica não possa
roer-lhes as fechaduras dos cof-
res, ainda que rastejem pelos
beiraes dos telhados.»

Em todo o caso cumpre que
distingamos a politica bastarda,
da verdadeira e nobre politica que
se levanta sobre o amor da Pa-
tria; porque esta seria tam fe-
cunda em beneficios, como aqu-
ella é inexgotavel em males e rui-
nas.

Passeando em Paris, o erudito
snr. José Caldas, recebe uma li-
ção do seu cocheiro. Eis o caso,
como elle o conta:—

«Olhe lá; lá ao longe, não vê?
E' Saint-Cloud.—«Foi ali; ali!
que se firmaram as primeiras es-
tipulações para a paz, depois des-
sa guerra maldita!»

E, como eu lhe redarguisse que
a paz fóra assignada em Versail-
les, o rapaz, com o olhar incen-
dado e firme, emendou com amara-
gura:—«Perdão; em Versailles
foi o ultimo movimento do car-
rasco — le dernier coup-de-main
du bourreau. Acolá é que se com-
binaram os termos da conquista...»

E a moralidade do conto é que
os cocheiros de Paris, em ins-
trução civica, levam as lampas
a alguns conselheiros da Lusita-
nia.

Fez-nos saber o orgão do pro-
gressismo que, ao abrir-se o pa-
rlamento, teremos reprise da co-
media que motivou o adiamento
e, sobre esse thema, borda um
jornal este commentario:—

«O que o paiz tem de ficar sa-
bendo é que se, no futuro mez
proximo, as camaras não pude-
rem funcionar é porque a maio-
ria entende manter uma attitude
de intransigencia com a qual não
é possível a sua tranquilla func-
ção legislativa. E' que os altos
interesses, em suspenso, os trata-
dos de commercio, o orçamento
do Estado, as medidas de fazen-
da, os projectos de fomento, as
reformas inadiaveis valem me-
nos para estes desalmados poli-
ticos de continua verborrhæa que
as conveniencias do seu feroz ca-
ciquismo que, em todos os tem-
pos, têm sido a superior razão de
uma supremacia que já fatigou o
paiz.»

Vêm-nos á memoria as scenas
e as discussões phantasticas dos
ultimos dias do Imperio Grego.
E' impressionante a semelhança.

Ainda sobre o resonante caso
de Vizeu, escreve outro jornal:—

«O que se fez foi não só de
harmonia com o Codigo Penal,
mas tambem com o que precei-
tua a Carta, do que se conclue a
necessidade de serem reformados
Codigo e Carta.»

Tem razão: o julgamento foi só
legal; portanto, se ha motivo para
gritania, a culpa não é de quem,
por dever, applico strictamente
a lei. Culpem o codigo, culpem a
Carta: arranjem leis de uma só
cara, de uma só fé, coisa que se
entenda.

Escrevem de Ribeira de Pe-
na:—

«Tambem neste concelho foi
geralmente sentida a inesperada
morte do illustre presidente da
Republica dos Estados-Unidos
do Brazil.

Ribeira de Pena, que se ufana
de ter sido o berço do honrado
progenitor de sua ex.^a, não podia
ficar indifferente á dôr que ora
enluta a gloriosa nação irmã.»

E' uma honra para Portugal
ver elevados á presidencia da
grande republica, portugueses de
raça, como Rodrigues Alves e
Afonso Pena.

A'cerca de crimes, que estam
sendo o pão nosso de cada dia,
escreve um collega:—

«Agora que tanto tem chama-
do a attenção geral a frequencia
dos crimes, desde o furto insig-
nificante ao roubo audacioso,
desde a navalhada simples ao as-
sassinio feroz, não deixa de ser in-
teressante saber-se que a crimi-
nologia, pedindo auxilio ás scienc-
cias do ambiente physico, che-
gou, por diversos processos, á
resultante estatistica de que, nas
determinações para o crime, a
influencia primaria essencial é o
—Calor!

Donde, a seguinte illação: o
Sol que nos deslumbra, enlou-
quece-nos ao mesmo tempo.»

Isto vae num sino. Caiu a pe-
na de morte, grita-se contra a
prisão cellular, contra a prisão
perpetua e já se pede que, aos be-
nemeritos criminosos, se deem
uns conselhos carinhosos e se lhes
prometta um brinde muito bonito,
se não fizerem outra, para lhes
despertar o brio, como aos me-
ninos de instrução primaria!

Accusados de concussão, mu-
itos deputados japoneses, provou-
se que, lá como cá, o dinheiro é
sempre o maior seductor deste
mundo, o verdadeiro rival do
diabo. Do relato de um chronis-
ta:—

«O tribunal ainda não proferiu
a sentença, mas tem-se como
certo que, em obediencia á lei,
os condemnará numa multa e
num anno de trabalhos forçados.
E, naturalmente, serão expulsos
do parlamento e dos respectivos
partidos.

«E', como se vê, uma verdadei-
ra morte civil. Alguns estão por
tal forma desesperados que é pos-
sível que se suicidem na prisão.
O certo é que varios comités
eleitoraes já lhes officiarão acon-
selhando-os a que abram o ven-
tre...»

Como estavamos costumados

a lêr maravilhas a respeito das
virtudes desses orientaes, caímos
das nuvens ao constatar que até
na corrupção se tornaram gran-
des!

Tacito.

Chronicas

Vimaranenses

Lembro-me bem.

Estava eu na repartição do meu
amigo Jeronymo Sampaio. Peguei
numa tira de papel e escrevi a pri-
meira destas descoloridas chroni-
cas vimaranenses com o pseudo-
nymo de que uso.

Em tempo, quando desapare-
ceu o Echo de Guimarães, de que
eu era apenas redactor, pois se
fosse seu proprietario aquelle se-
manario não morreria tão depres-
sa, escrevi uma carta que foi pu-
blicada no «Commercio de Guima-
rães» em que declarava que dei-
xava de escrever para as gazetas,
pois estava convencido de que
Deus não me fadara para jorna-
lista.

Estive nesta convicção durante
algum tempo. Ainda hoje, quando
me considero, tenho em meu es-
pirito a mesma certeza de que me
faltam talentos para esta missão
tão alta; mas, quando me compa-
ro, quando vejo o que vae por ahi
no jornalismo sem gramatica e
sem criterio, não me desvanço,
pois não tenho motivos para isso,
mas ha qualquer coisa a alentarme
a proseguir com a certeza de
que tenho muitos companheiros
na desgraça...

O jornal que ha dias publicou
uma carta curiosa a perguntar-lhe
se Romeiro será aquelle mesmo
individuo que fez uma declaração
no «Commercio de Guimarães»
talvez não saiba quem é o auctor
da famosa epistola que lhe daria
alguns momentos de ventura por
poder carregar no pobre Romeiro
que tem sempre procurado o bem
da sua terra, sem affrontar nem
melindrar ninguém.

Eu posso informá-lo ácerca de
quem seja o epistolographo. O
que ahi está escripto já tem sido
dito em conversa amena a estes
ouvidos que a terra ha-de comer.
Ora eu quero declarar ao amigo
epistolographo que sou eu mesmo,
o tal, cujo nome apparece por
duas vezes na epistola famosa.

Sou e continuarei a ser o Ro-
meiro destas chronicas, isto, é
claro, se vossas senhorias dão li-
cença; porque, se não a dão, ten-
ho de recolher a penates, ou de
me... suicidar provisoriamente
para depois resuscitar com mais
força e mais vida...

O mesmo epistolographo foi
para outra gazeta e botou... ras-
pão—João Chagas e Sá d'Alber-
garia numa dualidade de aptidões
e na unidade de pessoa muito esti-
mavel e muito impulsiva...

Vamos vêr o cinematographo...

ROMEIRO.

Cinematographo...

Repartição publica.
Guichet, balcão, mobiliario an-
tigo de colleccionador.

Entra a figura.
Rapaz ainda, dos seus trinta e
tantos annos—bigode farto com
guias á Kaiser, semblante melan-
colico, calvie precoce.

Lê uma gazeta. Gesto de hor-
ror.

Pega numa penna. Riso mephis-
tophelic.

Escreve uma epistola. Esfrega
as mãos de contente. A epistola
agrada-lhe. Rapa da collecção do
«Commercio de Guimarães». Es-
tá conform. Com a mesma pen-

na escreve para outra gazeta um
raspão. Treme-lhe a mão um pou-
co ao conjugar o verbo—amantei-
gar—risca, corta, corrige, volta
á primeira forma, cerra os olhos
e deixa ir.

Apparece numa apothose de
luz a figura da Amisade que cho-
ra...

Ilumina-se a sala e no palco ha
apenas um panno branco...

Pathé.

Noticias do Pevidem

1 de julho de 1909.

Principio hoje pelos assumptos
agricolas, que são os que mais in-
teressam a todos, ou vivam na
cidade ou no campo, pois todos
comem e bebem.

O anno agricola corrente pro-
mette abundancia de cereaes e
escassez de vinho.

O aspecto dos milharaes é
magnifico, o que não acontece
com as videiras, que, na sua
maioria, foram atacadas pelo
oidium e pelo mildiu, porque os
proprietarios, desgostosos por não
poderem collocar os vinhos da
colheita passada, não empregam
a tempo os remedios preserva-
tivos. Ainda que a futura col-
heita do vinho seja escassa, nunca
o seu preço será elevado, porque
os mascoteiros saberão supprir a
falta. Ha tempos andou por ahi
um boletim impresso para ser
prehenchido pelos parochos e re-
gedores, com o fim, dizia-se, de
habilitar o governo a debelar a
crise vinicola. Em nossa humilde
opinião o governo, para debelar
a crise vinicola, não precisa senão
de acabar com as falsificações,
principalmente nas cidades de
Lisboa e Porto, dentro de cujos
muros se fabricam e consomem
todos os annos milhares de
pipas de vinho de mascoto.

Conversando nós um dia com
um respeitavel cavalheiro, nosso
amigo, que vive no Porto, sobre
vinhos, disse-nos que num certo
anno entraram pelas barreiras
daquella cidade trez mil e tantas
pipas de vinho e que se consumi-
ram vinte e tantas mil!!

E na exportação quantas frau-
des se não commettem?

O nosso commercio exportador
de vinhos, na ancia de enrique-
cer depressa, querendo ganhar
num anno o que licitamente devia
ganhar em vinte, de tal modo tem
procedido que desacreditou os nos-
sos magnificos vinhos nos merca-
dos estrangeiros, lançando-nos na
temerosa crise em que ha muito
nos debatemos.

Repetimos: acabe o governo
com as falsificações e terá debe-
lado a crise, prestado um grande
serviço á vinicultura nacional e á
saude publica.

—Para Gondarem, Villa Nova
da Cerveira, a tomar posse da-
quella freguezia, para onde foi
ultimamente despachado parochos,
partiu ante-hontem o rev. José
Teixeira de Andrade, que durante
alguns annos parochiou com muito
zelo a visinha freguezia de S.
Martinho de Candoso. Para esta
ultima freguezia foi nomeado en-
comendado o rev. Paulo José
Pereira Guimarães, que é um sa-
cerdote novo, muito intelligente e
illustado, que promete seguir
na luminosa esteira do seu zeloso
antecessor.

Parabens aos parochianos de
S. Martinho e Gondarem pelos
bons pastores que vão ter.

—Baptizou-se hoje na parochial
desta freguezia um filhinho do
nosso bom amigo, snr. Albino
Mendes Ribeiro Guimarães. For-
am padrinhos o avô paterno,
snr. João Mendes Ribeiro, abasta-
do proprietario e negociante desta

freguezia, e sua gentil filha snr.^a
D. Maria Mendes Ribeiro. O
neophyto recebeu o nome de João.

Pevidense.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus
parabens ás ex.^{mas} damas e cava-
lheiros que fazem annos, nos se-
guintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

Dia 8—D. Maria José Ribeiro Meirelles
de Freitas.

» 9—D. Anna C. de Castro Magalhães
Ferraz.

HOMENS

Dia 6—Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira.

Fez annos no dia 30 de junho a ex.^{ma}
snr.^a D. Maria Adelaide Gonçalves Tei-
xeira de Barros, digna e virtuosa espo-
sa do nosso illustre amigo e valioso
correligionario, snr. José Borges Tei-
xeira de Barros.

Muitos e cordeaes parabens.

Encontra-se nesta cidade o nosso
presado amigo e illustre prégador re-
gio, rev. Martins d'Almeida.

Noticiario

Gualterianas

Faltam trinta dias para a festa
da cidade. Cremos que já estará
muita coisa feita—a commissão do
programma já deve ter reunido
para resolver o que deve annun-
ciar-se ao paiz de numeros novos
e sensacionais; a commissão da
batalha de flores já abriu certamen-
te a inscripção para os que dese-
jem tomar parte nesse festival que
deve ser dum lindo effeito se os
exercitos inimigos tomarem o seu
papel a serio; Emiliano Abreu já
deve andar atarefado com os ris-
cos que José de Pina e Abel Car-
doso lhe terão apresentado para
decorações e illuminações; o snr.
João Ignacio já deve trabalhar nos
córros, segundo as indicações do
amigo Lopes de Carvalho... em-
fim—ferret opus... Mas—cá está
o mas fatal!—não se ouve muito
o barulho da cachoeira. O patrio-
tismo de muitos cede ante os re-
sentimentos d'alguns; impera o
personalismo egoista, quando de-
veria somente reinar o patriotis-
mo generoso e sincero. Digamos
tudo: parece-nos que não teremos
nas festas deste anno a Marcha
Milaneza.

Parece que este bello numero
das festas gualterianas sahiu para
as ruas desta cidade, que o acia-
mo com enthusiasmo, não por-
que se desejasse engrandecer e
honrar a nossa terra, mas por-
que se queria lisongear o nego-
ciante A, B, ou C...

A cidade é a mesma, com os
mesmos direitos e as mesmas
aspirações; mas os homens segui-
ram rumo differente — o des-
canço... fatigou-os, a luta en-
dureceu-os e a picuinha tornou-os
irreductiveis. Alguem se lembrou
de destruir resentimentos e pro-
mover uma reconciliação.

Viu, potem, que o thermo-
metro marcava zero e desistiu.

E, todavia, a Marcha Milaneza
era nossa, muito nossa...

E' triste assistir á derrocada
dos mais bellos empreendimen-
tos!..

Mas não fiquemos para aqui a
chorar miserias. Procure a digna
Direcção da Associação Commer-
cial dar ás festas gualterianas o
explendor que lhes é tradicional;
trabalhe a commissão promotora
da batalha de flores por dar a es-
se numero todo o brilhantismo
que elle pode ter; estimulem-se as
nossas gentis patricias para reali-
sarem esse certamen encantador

do adorno dos predios; e a festa da cidade, de tão grande utilidade para os interesses desta terra que amamos, será neste anno, como nos annos anteriores, uma honra para quem a promove e uma gloria para Guimarães.

A inscripção para a batalha de flores acha-se aberta no estabelecimento do snr. Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Campo do Toural.

Sabemos que já se têm inscripto carros, automoveis, cavalheiros e cyclistas.

Capitão Pereira do Paço

A fazer parte da junta de recrutamento do D. de R. e R., n.º 13, encontra-se em Villa Real o nosso illustre amigo e distincto collaborador, snr. capitão Pereira do Paço.

Sentimos a sua ausencia, pois as nossas gentis leitoras ficam privadas daquelle *Ridendo* tão cheio de fina graça.

A não ser que o nosso illustre amigo se lembre de quando em quando do nosso modesto semanario com algumas das produções do seu talento...

Oxalá que assim seja!

Grupo de Propaganda «Por Guimarães»

Este grupo, cuja iniciativa patriótica tanto se faz reflectir no nosso meio social, já pelo seu trabalho fatigado e desinteressado, por que esta nobre e hospitaleira cidade se eleve ao grau de prosperidade a que tem incontestavel jús, já pela forma alevantada porque procura fazer conhecido, com recordação permanente, o que de mais encantador se offerece á vista dos nossos visitantes, não só no sentido esthetico, mas ainda no de que se compõe a nossa mais importante fonte de riqueza—a industrial local—, acaba de resolver e approvar nas suas sessões bi-semanaes, o seguinte sobre as festas de agosto:

Construir um elegante pavilhão, desenho do distincto artista e socio honorario do Grupo, snr. Abel Cardozo, digno professor da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, a que deu o nome de *Para-quedas*, para a venda de albums com vistas de Guimarães, bilhetes postaes illustrados, medalhas commemorativas das festas, etc., com o concurso de elegantes damas da nossa elite, que graciosamente se prestaram a contribuir com a sua amavel presença para coroar do melhor exito a iniciativa do Grupo.

Publicar um numero unico, com o titulo *Por Guimarães*, illustrado e brilhantemente collaborado pelo que de mais distincto e em destaque haja nas letras, nesta cidade, para o que já tem bastantes adhesões de subido valor e merito.

Tomar parte na *Batalha de Flores*, com um carro allegorico, de cuja execução se encarregou o illustre socio honorario do Grupo snr. José Luiz de Pina, digno professor de desenho no nosso Seminario Lyceu.

O sympathico Grupo de Propaganda «Por Guimarães», composto de alguns patriotas cheios de entusiasmo pelo engrandecimento desta cidade, é digno do applauso e apoio de todos os que amam verdadeiramente esta terra. Não desanimem!

Continuem na sua obra que não pode deixar de produzir optimos resultados de propaganda em beneficio de Guimarães.

Benemerito Vimaranesense

Chega amanhã a esta cidade o nosso illustre e benemerito conterraneo, snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, que lá de longe, da grande republica sul-americana, nunca se esquece desta terra, em que nasceu, fazendo-se sempre lembrado na Sociedade Martins Sarmento, onde, na sessão solemne de 9 de março, se distribuem sempre os premios pecuniarios com que sua ex.ª quer estimular ao trabalho e ao estudo aquellos que, ao receber esses premios, bem dizem sempre o nome do seu generoso bemfeitor.

O nosso illustre conterraneo veio directamente do Rio de Janeiro a Lisboa e dahi a Inglaterra, Allemanha e França, regressando agora a Guimarães, onde é justa e sinceramente considerado. Sua ex.ª veio acompanhado de sua ex.ª filha, que ficou em Londres.

Damos as boas-vindas ao benemerito vimaranesense e desejamos que sua ex.ª permaneça aqui por muito tempo, em que receberá dos seus conterraneos as homenagens de consideração e estima a que tem incontestavel direito.

Nomeação

Foi nomeado medico do Hospital da Misericórdia desta cidade o nosso bom e querido amigo, snr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Esta nomeação foi acertadissima, pois o Dr. Gilberto, que foi um estudante laureado no seu curso, é já hoje, apesar de novo, um medico distinctissimo a quem está reservado um largo futuro pelo seu talento, applicação ao estudo e excepcionaes aptidões para exercer a clinica.

Felicitemo-lo muito cordealmente.

Tourada

Realisa-se no dia 11 do corrente uma tourada na ampla praça da Feijoeira que promete ser deslumbrante.

O cartel — *hoc opus hic labor est*... — Mau! lá iamos nós fugindo para o latim que nisto de touros, ou coisa que o valha, não deu mais do que o — *panem et circenses*. O hespanhol é a lingua de boi, isto é, o hespanhol é a lingua propria das touradas, por isso noticiamos á *afficion* que o cartel é de se lhe tirar o *sombrero*, pois, *segun se cuenta*, tem calções como Adolpho Machado e o laureado cavalleiro-amador, snr. Manuel Dias Sirgado, é *espada* Maximiliano Gimenez (Sevilhano) que bandarilha com muita habilidade e *muletea* brilhantemente, desenhando bellos *passes* com o *panno rojo*.

São *bandarilheiros* José de Sousa Cecilio, Rodrigo da Fonseca (Largo), Francisco Paschoa e Custodio Domingos.

Tambem lidam um touro a pé os valentes e applaudidos amadores de Torres Novas, snrs. Antonio Machado e João de Faria e Sousa (olhem se *ha breu* quem nos sahia a bandarilhar!...)

Além do cartel *ha muchas cosas más*...

Por isso — *á los toros*!...

S. Torquato

E' no proximo domingo que se realisa a grande romaria de S. Torquato que é a maior do Minho e uma das mais importantes do paiz.

Nas noites de hoje e amanhã já ha grande animação, costumando o arraial de amanhã ser muito concorrido.

No domingo haverá missa campal, missa cantada ás 10 horas com sermão pelo rev. G. Roriz, e de tarde sahirá a aparatosa procissão, em que tomam parte dous côros em ricos carros que costumam ser o enlevo de todos os que alli concorrem.

A' noite ha um arraial que é o que de melhor se pode realizar no genero.

O rendimento das esmolas ao Santo Bispo e Martyr foi, durante o 1.º semestre deste anno, de reis 1:807⁷190, incluindo 59 libras e 3 meias libras.

Homenagem merecida

Tomou hontem posse a nova meza da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade.

Foi-lhe dada pelo ex-ministro, snr. Augusto Mendes da Cunha, que pôde constatar o quanto é querido e respeitado por todo o pessoal daquella instituição.

O digno secretario, snr. Bento José Leite, leu uma moção em que, ao mesmo tempo que prestava homenagem ao caracter e zelo do ex-ministro daquella Ordem, propunha que se lhe officiasse, pedindo-lhe que continuasse a visitar aquella casa, a dar os seus conselhos, a prestar-lhe, emfim, os serviços attinentes ao seu engrandecimento. Depois de approvada por aclamação esta proposta, entraram na sala das sessões todos os empregados da Ordem e professores das escolas, sendo lida pelo digno cartorario, snr. Joaquim Martins Guimarães, a seguinte mensagem:

Ill.ª e Ex.ª Sr. Augusto Mendes da Cunha

Ao terminar a gerencia de V. Ex.ª como benemerito Ministro desta Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Guimarães, nós, os empregados que tivemos a felicidade de ter um chefe tão digno, tão zeloso e tão delicado, como V. Ex.ª, não podiamos deixar de lhe manifestar a muita veneração que temos pelo seu lidimo caracter e o muito reconhecimento a que nos obriga a generosidade com que V. Ex.ª, sem faltar aos mais austeros principios de justiça, nos tratou durante o periodo relativamente largo por que administrou, com uma proficiencia e zelo inexcediveis, os negocios desta corporação.

Afasta-se V. Ex.ª da administração e gerencia desta Veneravel Ordem, mas todos nós alimentamos a esperanza que o seu coração estará sempre aqui, nesta casa que tão profundamente tem amado, e queremos afirmar que estarão sempre os nossos mais sinceros e profundos sentimentos de gratidão para com o benemerito Ministro e digno Pae da Ordem que soube captivar o coração de todos nós.

Guimarães, 1 de julho de 1909.

Padre Gaspar da Costa Roriz, commissario.
Joaquim Martins Guimarães, cartorario.
José Maria Felix, professor.
João de Deus Pereira, professor.
Manuel Martins Ribeiro da Silva, professor.
Domingos José Leite Mendes, sacristão.
João da Silva, servo.

O Commissario da Ordem, tomando a palavra, mostrou quão justificado era aquelle procedimento, sem precedente, dos empregados daquella corporação para com o benemerito ministro que durante 12 annos tão sabia e prudentemente presidiu á gerencia dos negocios daquella Veneravel Ordem.

Foi uma homenagem muito significativa pelo sentimento de justiça que a inspirou e pela sinceridade com que foi realisada.

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

A nova meza que tem de gerir os negocios desta corporação no anno 1909-1910 ficou assim constituída:

Prior, Antonio Ferreira Ra-

mos; sub-prior, Antonio José de Oliveira Guimarães; secretario, padre Antonio Mendes Leite; vigario do culto, padre Gaspar da Costa Roriz; thezoureiro, Jeronymo Antonio Felix; definidor ecclesiastico, padre Antonio Pereira Mendes; definidores seculares, José Manuel Valerio Ribeiro e Antonio de São Boaventura Mendes Guimarães; sacristães do culto, José Pinheiro da Costa e João Antonio Pacheco; zeladores da cêra, José de Faria Ribeiro e Manuel Martins da Silva.

Camara Municipal

Sessão de 23 de Junho

Approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

De José Antunes Machado, adjudicatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, pedindo para que esta municipalidade requiera ao governo a promulgação do decreto para a expropriação, por utilidade publica e urgente, dos terrenos necessarios para a construcção de duas ruas na povoação das Taipas, cujo projecto foi approvado pela camara em 12 de julho do mesmo anno, visto não poder transigir amigavelmente com os respectivos proprietarios acerca da indemnização devida. A camara, visto que a expropriação dos terrenos necessarios para a obra de que se trata está declarada de utilidade publica por disposição da lei, abstem-se, por desnecessario, de tomar deliberação sobre a primeira parte do requerido na participação; e visto que o motivo allegado para a declaração de urgencia não é sufficiente para fundamentar a resolução, como da legislação vigente e de diversas resoluções superiores se evidencia, a camara, reconhecendo a vantagem da obra projectada, indefere, todavia, a segunda parte da participação.

Foi presente o auto da liquidação da obra da empreitada parcial de pavimento entre os perfis n.º 2 e 15 da estrada municipal de Guimarães no logar do Pinheiro, estrada districtal n.º 17, lanço de Guimarães ao logar do Castanheiro, arrematada no dia 30 de setembro do anno findo por José Pinto Barbosa. A camara approvou a liquidação da obra na importancia total de 805535 reis, como tudo melhor consta do auto que fica adjunto ao respectivo processo.

Deliberou pôr em arrematação a continuação da obra do prolongamento da rua Payo Galvão, desta cidade, que consiste em movimento de terras, aqueductos, calcetaria e boccas de lobo, alvenaria, guia de passeio e reconstrucção do muro na importancia de 1785128 reis.

Deliberou approvar provisoriamente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 5395000 reis lançando no mesmo o seguinte accordam:—Que approva provisoriamente o presente orçamento supplementar e manda que seja posto em exposição pelo praso legal conforme preceitua o Cod. Adm.

Deliberou solicitar do Governo a promulgação do decreto para expropriação por utilidade publica urgente das seguintes parcelas de terreno: 372 metros quadrados de terreno da Bouça e 560 metros quadrados de terreno lavradio, pertencentes a Arthur Baptista Sampaio, e 379 metros quadrados de terreno lavradio pertencente a Antonio da Costa, urgentemente necessarios para a construcção da estrada concelhia n.º

13 de Lordello ao Bom Jesus do Monte, lanço das Taipas a Santa Christina de Longos.

Depois de auctorizados diversos pagamentos foi encerrada a sessão.



NECROLOGIA

Falleceu na capital o abastado capitalista nosso conterraneo, snr. José Ferreira da Cunha, tio das esposas dos snrs. João Antonio Vieira d'Andrade, Joaquim Martins d'Oliveira e Costa e José Pinto Teixeira d'Abreu.

Tambem falleceu em Carnide, suburbios de Lisboa, o snr. Frederico Franco, venerando pae do snr. Conselheiro João Franco.

O snr. Frederico Franco esteve em Guimarães e assistiu commovido ás manifestações feitas a seu filho quando era deputado por este circulo e membro do partido regenerador.

Alguns dos amigos que o snr. Conselheiro João Franco conta nesta cidade mandaram-lhe um telegrama de condolencias. No mesmo sentido telegrapharam a Associação Commercial e a Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães.

«O Regenerador» associa-se ás manifestações de pezar dirigidas ao antigo deputado por Guimarães, que agora foi ferido no seu coração de filho estremoso.

Annuncios

EDITAL

Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon, administrador do concelho de Guimarães, etc.

Faço saber que, sendo das attribuições dos administradores do concelho tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes do concelho na conformidade das disposições do n.º 16.º do art. 278.º do Codigo administrativo, e tendo de realizar-se nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo a romaria de S. Torquato, havendo porisso uma excepcional agglomeração de trens e pessoas que naquelles dias transitam pela estrada que desta cidade segue para aquella local; e tendo em vista o disposto no artigo 33.º do regulamento sobre automoveis de 3 de Outubro de 1901, fica prohibida a circulação destes vehiculos e motocyclos durante aquelles dias e na referida estrada em virtude da sua circulação poder occasionar graves desastres.

Os infractores desta determinação ficam incursos nas penalidades prescriptas nos artigos 46.º e 47.º do citado regulamento.

Administração do concelho de Guimarães, 21 de junho de 1909.

Eu, Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL**

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da
PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos in-
ternos e externos.

Liças no lyceu e explica-
ções no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia
Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria
Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.